

Chega ao fim 1ª fase de obra contra erosão

Terminou ontem a primeira fase do projeto-piloto para tentar conter a erosão e minimizar os danos causados pela ressaca na Ponta da Praia. Agora, segundo o prefeito Paulo Alexandre Barbosa, começa a etapa de monitoramento para verificar a capacidade de resposta da medida e também realizar possíveis ajustes.

A-4



Projeto é fruto de um convênio com a [Unicamp](#): solução adotada na Ponta da Praia é algo inédito no País, visto apenas em nações como a Austrália e a Coreia do Sul

Termina obra contra erosão em Santos

Agora, após a instalação da barreira subterrânea para conter as ressacas na Ponta da Praia, começa o monitoramento dos resultados

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Santos finalizou ontem a primeira fase do projeto piloto que tenta conter a erosão e minimizar os danos causados pela ressaca na Ponta da Praia. Agora, segundo o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), começa a etapa de monitoramento para verificar a capacidade de resposta da medida e também realizar possíveis ajustes.

A obra é uma barreira submersa com cerca de 500 metros, em formato de L, instalada no trecho de mar que fica entre a Rua Afonso Celso de Paula Lima e o Canal 6. A estrutura é composta por 49 bags (sacos) geotêxtis preenchidos com areia da própria praia.

Agora, relatórios serão produzidos bimestralmente para detalhar o nivelamento dos bags, a batimetria (que é a medição da profundidade do mar), o impacto da intervenção na balneabilidade e também avaliar o engordamento da faixa de areia.

“(Esse projeto piloto) tem baixo impacto ambiental. Por isso, se ficar definido que um saco desses não pode estar em determinada posição, ele vai ser removido. Se ficar definido que devemos instalar mais um, ou substituir por uma outra estrutura, será feito”, explicou o prefeito.

PRIMEIROS RESULTADOS

Barbosa ressalta que, no projeto, a Prefeitura tem um convênio com a **Unicamp** e que a



Durante a obra, 49 bags geotêxtis preenchidos com areia da praia foram instalados no fundo do mar em um trecho de cerca de 500 metros

solução adotada na intervenção é algo inédito no País, visto somente no exterior, em países como Austrália e Coreia.

“A experiência é positiva. Até porque, no próprio processo já vemos melhorias, o que mostra que a Prefeitura está no caminho certo com essa solução”,

afirmou o prefeito, referindo-se a um trecho no qual tubulações que antes ficavam completamente à mostra, já estão cobertas por areia.

Apesar disso, a instalação dos bags não é uma solução definitiva para o local, ainda que a experiência com o mode-

lo possa ser decisiva na estruturação de um projeto final.

Segundo o prefeito, a retirada de areia do Canal 2 para a Ponta da Praia continua para acelerar o engordamento da praia nesta localidade.

Quanto à área interdita (entre a Rua Afonso Celso de

Paula Lima e o Canal 6), a expectativa é que a liberação total, com a retirada do maquinário, ocorra até a próxima semana.

RETROSPECTO

Ao todo, os trabalhos duraram pouco mais de três meses, isso

BAIXO IMPACTO



“(Esse projeto piloto) tem baixo impacto ambiental. Por isso, se ficar definido que um saco desses não pode estar em determinada posição, ele vai ser removido. Se ficar definido que devemos instalar mais um, ou substituir por uma outra estrutura, será feito”

Paulo Alexandre Barbosa
prefeito de Santos

porque a obra teve de ser paralisada por 24 dias por conta de impasses e ações judiciais.

O serviço custou R\$ 2,9 milhões, recurso liberado pelo Ministério Público Estadual (MPE), resultado de multa ambiental por acidente ocorrido no Porto de Santos.